

Comitê de Monitoramento do Coronavírus
– MEMÓRIA DA REUNIÃO 18 –
03.02. 2021 – 16h
Webconf – sala rnp

PAUTA:

- informes / atualização dos municípios (por cada campus);
- reestruturação dos COE-E Locais;
- 5º Seminário do Comitê.

Presenças:

CLÁUDIA VIEIRA GARRIDO
CHARLES QUEVEDO CARPES
LUIS FLAVIO SOUZA DE OLIVEIRA
SHIRLEY GRAZIELI DA SILVA NASCIMENTO
ALEXANDRE VICENTINE XAVIER
ALGACIR JOSE RIGON
ANA PAULA GARCIA
ANGELICA GONCALVES PETER
ALESSANDRO BICA
BRUNA TODESCHINI
CARMELIA SILVA CARVALHO GOMES
CHEILA DENISE OTTONELLI STOPIGLIA
DIEGO GUIMARAES NUNES
EDERLI MARANGON
FRANCINE DA ROSA SILVA CABRAL
FRANK PAHIM
JOSÉ CARLOS SEVERO CORRÊA
JOSÉ ROJAS
LEILA MARIA SALDANHA DIAS
LUAN KOCHANN ZUBARAN
LUCIANA BENETTI
MARCELE FINAMOR DOS SANTOS
RAFAELA CASTRO DORNELLES

A reunião geral, a exemplo das anteriores, foi marcada via grupo de whats e gravada. A Coordenação do Comitê iniciou dando as boas-vindas a todos, comunicando que as reuniões gerais do Comitê sempre são gravadas. Esta foi a 1ª reunião geral com os novos representantes das equipes diretas, que estiveram reunidos no dia 10.02.21 com a Coordenação do Comitê. Na ocasião, foi solicitado que fossem informados os nomes dos representantes de cada campus que assumiriam no Comitê – um membro da Direção e um do NuDE. São eles:

São Gabriel: Luciana Borba Benetti e Diego Guimarães Nunes

Caçapava do Sul: José Waldomiro Jiménez Rojas e Leila Maria Saldanha Dias

Dom Pedrito: Algacir José Rigón e Patrícia Forgiarini Firpo

Itaqui: José Carlos Severo Corrêa e Bruna Todeschini

Sant'Ana do Livramento: Alexandre Vicentine Xavier e Carmélia Silva Carvalho Gomes

São Borja: Thiago da Silva Sampaio e William de Souza Bernardes

Alegrete: Ederli Marangon e Marcele Finamor dos Santos

Uruguaiana: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia e Roger Cristiano Bairroga Machado

Bagé: Alessandro Bica e Miriam

Jaguarão: Silvana Gritti e Angélica Peter

Nem todas as unidades encaminharam oficialmente (Processo **SEI 23100.003071/2021-74**) os nomes de seus representantes no Comitê, com vistas à atualização da Portaria.

Novamente foi esclarecido que fazem parte do **grupo de whats** do Comitê **somente os membros** do mesmo, e que é o meio mais utilizado para a comunicação e tratativas acerca do Comitê. Quanto ao registro das reuniões, optou-se pela forma de memórias e não de Atas para agilizar a comunicação, uma vez que, havendo dúvidas, basta que se acesse às gravações das reuniões.

Dos informes / atualização dos municípios (por cada campus):

Alessandro – Bagé: grande preocupação com a atual situação de colapso de leitos no estado. E relata também sua preocupação com a continuidade dos processos. Em Bagé, o comércio segue aberto. **No campus:** foi encaminhado e-mail orientando para que não acessem o mesmo. Há servidores q estão com COVID. Preocupa-se com a questão de uma obra que está começando: estando em bandeira preta, essa obra pode prosseguir ou não? Como manter a biossegurança? Com relação aos servidores que querem/precisam entrar no campus, o mesmo somente se dá com solicitação prévia, apresentando o motivo, para receber a autorização. O campus segue fabricando álcool em gel.

Cheila – Uruguaiana: mesmo cenário caótico que o restante do estado, leitos todos lotados na UTI COVID com ocupação maior do que a sua capacidade. Situação preocupante. **No campus:** mantidas apenas as atividades essenciais. Foi enviado comunicado para que não acessem o campus, mas permanece o acesso às atividades de pesquisa essenciais e continua a produção de álcool em gel e os testes para pacientes com HIV – tudo com precaução e obediência a todos os protocolos necessários. Cenário preocupante. *“Embora tenhamos todos os cuidados, estamos à mercê da transmissão comunitária, que infelizmente é a realidade atual.”*

Silvana – Jaguarão: também extremamente preocupada. No município, a situação é crítica. Enorme aumento no número de contaminados. Pouca infraestrutura de atenção aos contaminados, pois não há UTI, apenas respiradores, e estes estão todos ocupados. **No campus:** foi divulgada uma nota para não acesso. Na verdade, já vinham com essa a prática e, pela natureza das atividades lá desenvolvidas, não é prioritário estarem presentes ao campus para desenvolvê-las. Jaguarão já teve 9 óbitos e é crescente o número de contaminados.

Luciana – São Gabriel: número de mortos bem alto e o hospital por ser de referência na região, recebe pacientes inclusive de fora do município. **No campus:** no Plano de Contingência aprovado, não previa contingência em bandeira preta. E frente a tal realidade, decidiram por restringir mais o acesso, permanecendo as atividades de manutenção dos espécimes vivos e as

de testagens da COVID. Relata que desde o início, já foram realizados mais de 26.600 testes. Quanto aos acessos, nesse momento restritivo: só uma pessoa por laboratório por período. É feito um mapeamento dos acessos e liberação da agenda, via portaria.

José Carlos – Itaqui: o município também está com quadro semelhante aos demais. **No campus:** política de restrição quase generalizada. Demandas pontuais são feitas via SEI. As solicitações são especialmente daqueles que necessitam acesso ao biotério e para fazer análise de experimentos. Isso se dá sempre individualmente, com acesso controlado e com os devidos cuidados. O avanço é com relação aos protocolos, para onde devem ser enviados?

Foi esclarecido pela Coordenação do Comitê que segundo as orientações do Governo do Estado, e conforme os COE-E Locais já foram informados em reuniões realizadas, as instituições federais devem encaminhar seus Planos para coe-seduc@educar.rs.gov.br (e não para COEs municipais ou regionais).

José Rojas – Caçapava do Sul: comunica que o último boletim do município já foi disponibilizado. **No campus:** continuam com todos os protocolos de cuidados. Não há muitos servidores que acessam o campus e sempre um membro da Equipe Diretiva está presente. Relata que o município não tem UTI, e sendo assim, há necessidade de encaminhamentos para Santa Maria e Cachoeira. Comunica que o COE-E Local do campus enviou seu Plano para o endereço coe-seduc@educar.rs.gov.br e não obtiveram retorno; resolveram encaminhar então ao COE Regional, e também não obtiveram retorno. Enviaram, assim, para a Prefeitura Municipal.

A Coordenação do Comitê respondeu que vai procurar informar-se sobre o que poderá ter acontecido neste caso e dará retorno ao COE-E Local de Caçapava.

Alexandre – Sant’Ana do Livramento: o município está com 396 pessoas infectadas e 87% dos leitos ocupados. **No campus:** reestruturaram o COE-E Local, para discutirem o Plano de Contingência. Foi reencaminhado o comunicado de acesso restrito. Relata que 2 ou 3 professores fazem acesso, unicamente para utilizarem a sala, de forma individual, por terem dificuldade de acesso à internet em casa, tudo com os devidos cuidados. Ingressos no campus só com autorização prévia, tudo muito restrito. Os TAES que vão mais ao campus são os do STIC; TAES da Secretaria Acadêmica eventualmente também o acessam quando necessário. Todos o fazem só com comunicação antecipada. Relata que vai ao Campus quase todos os dias.

Foi esclarecido pela Coordenação do Comitê que esse acesso dos professores para trabalharem nas suas salas, não está previsto na normativa institucional vigente, pois caracteriza uma rotina presencial que não está permitida no momento.

Thiago Sampaio – staff da Saúde do Comitê e Diretor do campus SB: o município está numa situação bem difícil. Todos os leitos ocupados. 71 óbitos. Há professores e técnicos do campus hospitalizados. Muitos pacientes sendo transferidos. Superlotação: há 40 leitos, mas tem 70 hospitalizados. **No Campus:** alguns professores estavam acessando suas salas, e agora isso não

está mais sendo permitido. Há também TAES que necessitavam ir ao campus e agora não há mais esse acesso. Foi permitido que alguns materiais pudessem ser levados para casa. Foi enviado um comunicado para todos avisando que se houver necessidade de entrar no campus, isso será controlado na portaria, e mediante prévia solicitação.

Algacir – Dom Pedrito: o município está batendo todos os recordes anteriores. Situação preocupante no sentido de busca por alternativas. **No campus:** a demanda tem diminuído. Algumas atividades ainda tem rotina em andamento, tudo com os devidos cuidados e recomendações. Preocupa-se com a institucionalização dos processos. Entende que há necessidade de ter os comitês locais reconhecidos por portarias. Apesar de tudo o que já foi discutido, entende que é relevante, pois são espaços hierárquicos que precisam ser coadunados. A organização e o trabalho fica facilitado. Possibilidade sempre de uma unidade em ações comuns entre todos os campus.

Foi esclarecido que não há *comitês locais*. Que a previsão de portarias foi demanda estabelecida desde o início do processo de formação dos COE-E Locais. Ficou claro que o trabalho e atuação dos Centros independem de uma Portaria interna, uma vez que a exigência da formação desses Centros e deste modelo de Plano é uma exigência do Governo do Estado. Que a composição dos COE-E Locais é legitimada na própria listagem com identificação dos membros, no Plano de Contingência. Havendo alteração na composição, isso precisa ser comunicado via coe-seduc@educar.rs.gov.br. Assim que, aqueles Centros que já têm aprovados seus Planos, necessitam comunicar a nova composição, no referido endereço eletrônico.

Quanto às ações comuns em todos os câmpus, esta já é a dinâmica adotada, uma vez que, balizados pelo staff da saúde, há orientações comuns (itens do Plano de Contingência) - e outras possivelmente surgirão quando da análise dos Centros relativa ao retorno presencial “regular”.

Ederli – Alegrete: comunica que a colega Marcele, membro do Comitê, representante do NuDE, tem postado todos os dias no grupo do whats a situação do município. **No campus:** fechado e acessos são permitidos somente para as atividades essenciais.

Paulo Salim – DASST comunica os dados atualizados na manhã de hoje, 03.03.21, em Bagé: 89 óbitos. Hoje há 9 em CTI (de 8 leitos) e 21 em unidade clínica.

Considerações da **Coordenação do Comitê:** a enorme fragilidade do atual cenário torna muito **difícil a avaliação do que é essencial para cada campus**, para cada ação. Fica na **competência da gestão do campus**, o que é essencial, pactuado junto à sua comunidade e realidade. **Que sejam reforçados os protocolos, os cuidados e o critério para o acesso às unidades.**

Estamos em lockdown desde março. Atualmente apenas funcionam nas unidades os serviços considerados essenciais, as atividades de conclusão de TCCs e em algumas unidades, atividades de pesquisa consideradas essenciais – nessas, a orientação é que os respectivos COE-E Locais tenham aprovados seus Planos de Contingência apresentados ao Governo Estadual.

São muito complicadas as questões que todos estamos vivenciando. Esse espaço do Comitê é importante também para essas reflexões, pois a partir delas surgem as demandas às quais precisamos atentar e buscar respostas junto à gestão superior da Universidade.

Foi relatado que desde março 2020, a preocupação do Comitê defendendo as atividades remotas é partindo da ideia de evitar ao máximo a circulação de pessoas nas unidades e por conseguinte, também nas cidades, no sentido de colaborar para evitar a circulação do vírus. **A essencialidade precisa e deve ser constantemente avaliada.**

Quanto à reestruturação dos Centros de Operações de Emergência em Saúde para a Educação (COE-E Locais): para atender à Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS nº 01/2020, que baliza todas as demandas ligadas aos COE-E Locais, há necessidade de reestruturar os Centros nas dez unidades, uma vez que **o Diretor necessariamente faz parte do COE-E Local** e estamos com equipes diretivas recém eleitas na Unipampa. A referida Portaria é de junho de 2020 e, desde então uma série de esclarecimentos e orientações foram dadas com vistas à organização dos COE-E locais, bem como várias reuniões foram realizadas – como pode-se conferir nas memórias publicizadas no site do Comitê, as quais devem servir de material de apoio à organização dos Centros.

Como deve ser de amplo conhecimento de toda a comunidade acadêmica, faz parte das demandas destes Centros, a elaboração e execução de um **Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e controle do novo Coronavírus**. Não há um “plano geral” para a Unipampa, muito embora a **apresentação desses Planos ao Governo do Estado necessariamente dá-se em consonância com as normativas internas da Unipampa.**

A orientação é que as novas equipes diretivas entrem em contato com seus respectivos COE-E Locais para inteirarem-se das demandas (algumas unidades já estão reestruturando seus Centros) e, havendo necessidade, a Coordenação do Comitê está à disposição para novas reuniões e esclarecimentos. Foi lembrado que inclusive há câmpus cujos Centros já apresentaram seus Planos de Contingência ao governo.

Instituições Federais encaminham seus Planos para coe-seduc@educar.rs.gov.br

Além do Planos que estão hoje em pauta, insistiu-se para que os Planos de Contingência com vistas ao retorno presencial “regular” sejam organizados por **todos os Centros**, para que estejam prontos para serem submetidos tão logo haja a possibilidade. Destaque-se que somente a partir da análise das exigências da Portaria SES/SEDUC 01 é que cada unidade poderá **elencar suas fragilidades e necessidades**, para serem equacionadas pela gestão superior da Universidade.

Sobre algumas demandas práticas ligadas ao acesso às unidades, foi dito que está previsto no contato dos terceirizados de Bagé que os vigilantes podem ter uma lista de nomes agendados para acessar o campus. Que os porteiros (relato ligado ao contrato de terceirizados campus São Gabriel) podem fazer verificação de temperatura nos acessos ao campus.

Foi relatado que há professores que insistem em querer dar **aulas no campus**, presencialmente. Fica claro que isso, no momento, está terminantemente **fora de cogitação**, assim como **não é viável** no momento um Plano de Contingência para aulas de campo. **No momento, não há perspectivas nesse sentido, pois as atividades seguem de forma remota.** Foi citado que os

câmpus de Itaqui, Dom Pedrito, Caçapava e cursos da área da saúde também vivenciam essa pressão. Tinha-se a expectativa de uma flexibilização, mas infelizmente, o cenário segue piorando.

Foi externada a grande preocupação com a situação de **bandeira preta em todo o RS** e sobre as consequências dentre o alunado frente a esta falta de perspectivas. É necessário pensar nos temas ligados à **depressão, drogas e consumo de álcool**, que vêm num crescente em meio aos alunos em diversos câmpus.

Preocupações extremamente significativas sobre as quais precisamos refletir e esta é a instância de discussão.

Sobre o 5º Seminário do Comitê: desde a formação do Comitê, já foram realizados 4 Seminários, com o objetivo de esclarecer aspectos importantes acerca da pandemia à comunidade acadêmica e geral. Em 15.04.20, foi o 1º: **COVID 19 – O que você precisa saber - A Unipampa quer ajudar você a entender os aspectos básicos e necessários sobre a COVID 19;** em 14.05.20, o 2º: **Saúde Mental em tempos de pandemia;** em 16.06.20, o 3º: **Faces Femininas na Pandemia** e em 29.10, o 4º: **7 meses de pandemia da COVID 19: o que (ainda) há para ser dito?.**

No dia **17 de março, às 19h será realizado o 5º Seminário.** Para este evento foram convidados dois professores da **UFRGS: Alexandre Meneguello Fuentesfria e Paulo Jacuzzi Saraiva**, que abordarão sobre o diagnóstico laboratorial e sobre imunidade acerca da COVID 19. **Luan (ACS)** apresentou o projeto do flyer de divulgação para apreciação e discutiu-se sobre o título do Seminário, que ficou **'1 ano de pandemia da COVID 19 - o que temos a aprender sobre imunização?'**

Em breve, o flyer de divulgação estará pronto, mas ficou combinado que desde já, todos devem iniciar uma ampla divulgação, além da que será feita de forma institucional.

Próxima reunião do Comitê: não ficou agendada. Será combinada via grupo de whats.

Responsável pela presente memória:

CLÁUDIA VIEIRA GARRIDO

SIAPE 1780451

PROGRAD